



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Pedro Miguel Barreira

Deteção de Mentira:

Estudo observacional de padrões de comportamento

Dissertação no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde – Subárea de especialização em Psicologia Forense, orientada pelo Professor Doutor Rui Paixão e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Setembro de 2019

Índice

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract.....	5
Introdução	6
I. Enquadramento conceptual	7
1.1 O que é a mentira?.....	7
1.2 Dificuldades e estratégias na deteção da mentira	9
1.3 Comportamento não-verbal na mentira	12
1.4 Comportamento verbal na mentira	13
II. Objetivos	16
III. Metodologia	17
3.1 Amostra	17
3.2 Instrumentos	17
3.3 Procedimentos experimentais.....	19
IV. Apresentação e discussão dos resultados.....	20
4.1 Estudo 1	20
4.2 Estudo 2	28
Conclusões	34
Bibliografia	35
(Anexos)	

Agradecimentos

Este árduo percurso não pode terminar sem exprimir o meu agradecimento a todos os que me acompanharam e se preocuparam, e aos que, de forma direta e indireta, contribuíram para o meu crescimento e formação.

Ao Professor Doutor Rui Paixão pela disponibilidade constante, pela orientação e incentivo durante todo o processo.

A todos os participantes que se disponibilizaram, dedicaram e permitiram que esta investigação se realizasse, e sem os quais não teria sido possível.

Aos meus colegas de mestrado por toda a boa disposição e ajuda prestada ao longo do meu percurso académico.

À Nádía, pela paciência, compreensão e aconselhamento, e por proporcionar ótimos momentos que jamais esquecerei.

Às minhas amigas do “Ramalhete”, Irina, Joana e Rita, por todos os grandes momentos de que fizeram parte e por terem contribuído para aqueles que considero os melhores anos da minha vida.

Aos meus amigos e companheiros de casa, Francisco, James e Miro, por todos os conhecimentos que me transmitiram e por terem feito parte do meu desenvolvimento e crescimento enquanto ser humano.

À minha família, por me ter dado a possibilidade de estudar na melhor cidade do país e por todo o apoio prestado ao longo destes anos académicos.

A todos estes e aos restantes que me acompanharam nesta viagem, um grande obrigado!

Resumo

A mentira é um tema bastante recorrente no quotidiano das sociedades atuais, desempenhando na área forense um papel crucial. É sabido que este fenómeno pode ter implicações muito amplas nos mais diversos níveis da sociedade comprometendo, muitas vezes, inocentes e "libertando", outras vezes, culpados. O presente trabalho insere-se neste âmbito e tem como principal objetivo compreender, de entre os diversos indicadores, quais são os mais facilmente identificados e atribuídos a relatos verdadeiros e a relatos falsos. Metodologicamente baseia-se num modelo observacional, aplicado a um *setting* experimental no qual 6 participantes tiveram de indicar a veracidade das afirmações produzidas por vários testemunhos bem como os fatores em que se basearam para aferir as respetivas considerações. Os testemunhos em estudo incluem as respostas (verdadeira e falsa à mesma questão) de 10 sujeitos. Estas respostas foram gravadas em pequenos vídeos havendo deste modo dois ensaios para cada uma das três questões colocadas a cada sujeito (2 x 3 x 10 = 60 vídeos). Posteriormente, num primeiro estudo, foram analisados os vídeos e correlacionados com dados obtidos a partir de questionários administrados aos sujeitos, verificando-se a existência de um padrão comum de resposta ao nível intra e interpessoal, embora neste segundo parâmetro não se tenha concluído a presença de correlacionadores personalísticos. No segundo estudo, os vídeos foram analisados por 6 sujeitos com o propósito de analisarem a relação entre as considerações acerca da veracidade dos relatos e os principais indicadores tidos em conta. Verificou-se a existência de indicadores base para suportar tais considerações, estando estes relacionados com as características vocais, faciais/movimentos e do discurso.

Palavras-chave: mentira, personalidade, engano intencional, padrão de comportamento

Abstract

Lying is a recurring theme in the daily lives of today's societies, playing a crucial role in forensics. It is well known that this phenomenon can have very wide implications at various levels of society, often compromising innocents and sometimes "freeing" the guilty. The present work falls within this scope and its main purpose is to understand, among the various indicators, which are the most easily identified and attributed to true and false reports. Methodologically it is based on an observational model, applied to an experimental setting in which 6 participants had to indicate the truth of the statements produced by various testimonies as well as the factors on which they were based to gauge their considerations. The testimonies under study include the answers (true and false to the same question) of 10 subjects. These answers were recorded in short videos and thus there were two essays, ie, three questions posed to each subject ($2 \times 3 \times 10 = 60$ vídeos). Subsequently, on a first study, the videos were analyzed and correlated with data obtained from questionnaires administered to the subjects, verifying the existence of a common response pattern at the intra and interpersonal levels, although in this second parameter the presence was not concluded the presence of personalistic correlators. In the second study, the videos were analyzed by subjects in order to analyze a relationship between considerations about the veracity of the reports and the main indicators shown in the account. Basic indicators were found to detect these considerations, including those related to vocal, facial/movement and speech characteristics.

Keywords: deception, personality, intentional deception, behavior pattern.

Introdução

A mentira é uma ação inerente ao ser humano enquanto espécie e que pode estar associada a múltiplas situações, das mais banais às mais graves, pondo em causa, inclusivamente, a vida de outros. De acordo com De Paulo et al. (2003) e Vrij (2008) o engano intencional faz parte do dia-a-dia de todas as pessoas numa forma ativa (engano intencionalmente de outros) ou passiva [ser enganado intencionalmente por outro(s)]. O ato de mentir, por outro lado, desde cedo começa a ser praticado pelas crianças, quando tentam, por exemplo, proteger alguém ou protegerem-se (quando, por exemplo, negam o facto de terem realizado uma qualquer asneira, de forma a evitar uma punição). Com o desenvolvimento, o ser humano adulto alarga o uso da mentira a múltiplas situações de vida social, profissional e afetiva, tentando com isso proteger as relações que mantém com os outros e proteger-se das mais variadas ameaças. Assim, as mentiras vão desde os falsos elogios às afirmações de gostar de um presente ou refeição oferecido por outrem, quando na verdade não o apreciaram assim tanto. Este fenómeno social envolve uma multiplicidade de motivos, e a sua frequência depende de vários fatores como os traços de personalidade do indivíduo, o contexto no qual a mentira é dita e quem é o recetor da mentira (Memon, Vrij, & Bull, 2003).

Uma melhor compreensão da mentira é relevante em todos os assuntos humanos, sendo este um tema que tem vindo a ser amplamente estudado, nomeadamente em contexto forense. Para tal, vários estudos já realizados neste âmbito servem-se de vários meios para constatar a mentira como, por exemplo a observação do comportamento não-verbal e a análise do discurso proferido (Granhag & Strömwall, 2002), bem como o recurso a tecnologias como o polígrafo (Synnott et al., 2015), uma vez que o ato de mentir é acompanhado por atividade fisiológica produzida pelo corpo do mentiroso (Memon, Vrij, & Bull, 2003). Contudo, nem sempre esta tarefa é simples e objetiva. Por isso, Vrij (2008) enuncia na sua obra várias razões pelas quais as pessoas não conseguem detetar a mentira, estando estas associadas a fatores intrapessoais, como a falta de interesse em conhecer a verdade, e fatores inerentes à natureza difícil de uma tarefa de deteção de mentira, acrescentando

que as pessoas saberiam discriminar mais facilmente a verdade e a mentira se estivessem mais conscientes das dificuldades, evitando assim cometer erros.

Deste modo, o presente estudo pretende avaliar o desempenho dos sujeitos na tarefa de deteção de mentira, bem como aferir quais os indicadores em que se baseiam para validar ou infirmar um testemunho.

I – Enquadramento conceptual

1.1 O que é a mentira?

O conceito subjacente ao comportamento de mentira tem vindo a ser definido de diferentes formas. Ekman (1985) e Vrij (2003), por exemplo, definem a mentira como uma tentativa de criar no outro uma crença que o comunicador considera falsa, sem aviso prévio, seja esta bem ou malsucedida. De acordo com a *American Psychological Association* (2010), a mentira é definida como uma declaração ou apresentação falsa, reconhecida pelo emissor como inexata, e que é feita com a intenção de enganar.

Sendo a mentira um ato recorrente no quotidiano de todos nós, algumas mentiras são mais aceites e compreendidas que outras. As pessoas, por exemplo, mentem mais frequentemente sobre os seus sentimentos, preferências, atitudes e opiniões, bem como sobre as conquistas e os fracassos pessoais (De Paulo et al., 2003). Socialmente, o recurso à mentira serve como um meio para atingir determinados objetivos como empregos, promoções, aumentos, boas notas e melhores comissões, sendo que são mais frequentemente utilizadas para benefício próprio do que para servir os outros (De Paulo et al., 1996). Neste sentido, várias outras razões são base do recurso da mentira como o evitamento de uma punição, para causar boa impressão ou para a defesa de embaraços ou críticas, para obter algum tipo de vantagem ou até mesmo para não admitir alguns erros que tenham sido cometidos (Vrij, 2003).

A mentira pode ser distinguida de duas formas: uma relaciona-se com o rumo, podendo ser orientada para o próprio ou para o outro, havendo em ambas as situações um benefício ou a obtenção de uma qualquer vantagem; a segunda distinção prende-se com os tipos de mentiras. Neste sentido, e de acordo com Ekman (1985), existem

três formas principais de mentir: por ocultação, ou seja, quando a pessoa omite informação verdadeira, mas não apresenta informações falsas, e também por falsificação, na qual a informação transmitida é contraditória com aquilo que o emissor considera ser a verdade. Além disso, existem as mentiras exageradas, onde os factos são amplificados ou a informação transmitida excede a verdade, e ainda as mentiras subtis que envolvem verdades literais que são projetadas para enganar (De Paulo et al., 1996; Vrij, 2003, 2008).

No que concerne à frequência com que a mentira é utilizada, vários estudos (DePaulo et al., 1996; Tyler et al., 2006, citado em Vrij, 2008) foram já realizados neste âmbito, porém, devido aos problemas relacionados com os métodos utilizados não se consegue alcançar uma conclusão coerente e objetiva. Além disso, a frequência da mentira depende de vários fatores, entre os quais se salientam a situação na qual a mentira é dita, a quem é dirigida e dos traços de personalidade do mentiroso (Vrij, 2008). No que concerne a este último fator, Vrij (2008) afirma que os psicopatas utilizam a mentira para explorar os outros, e por isso mentem mais persistentemente e descaradamente. Também as pessoas extrovertidas são referidas como mentindo mais facilmente do que as introvertidas (Vrij, 2008). Por outro lado, variáveis como a aparência facial são suscetíveis de influenciar não só as avaliações da honestidade, como também os julgamentos sobre se a pessoa está a dizer a verdade (Memon et al., 2003). Do mesmo modo, sujeitos com ansiedade social, quando confrontados com a sua conduta, tendem a persistir menos numa mentira, comparativamente com sujeitos mais extrovertidos (Vrij, 2008). No que diz respeito à diferença entre os géneros, apesar de não ter sido possível avaliar as diferenças relativamente à frequência da mentira, constatou-se que existe uma diferença no tipo de mentiras utilizadas pelos homens e pelas mulheres. No primeiro caso, há uma maior tendência para a utilização de mentiras auto-orientadas, enquanto no segundo caso estas são dirigidas aos outros (De Paulo et al., 1996). Relativamente à idade, os estudos evidenciam que as crianças são capazes de mentir deliberadamente a partir dos quatro anos de idade, contudo, antes dessa idade tentam já desinformar os outros (Vrij, 2008). Existem várias circunstâncias que podem levar as pessoas a mentir, mas este ato ocorre mais frequentemente em situações profissionais, particularmente na procura de emprego,

pelas razões antes referidas. A maior parte das mentiras dirigidas às pessoas mais próximas devem-se a razões psicológicas e os “mentirosos” não se sentem mal em dizer esse tipo de mentira, pois muitas visam defender a relação e/ou a intimidades dos pensamentos (Vrij, 2008). Este tipo de mentira é assim usualmente utilizado para nos protegermos ou para evitar situações de tensão ou conflitos nas interações sociais e para minimizar os sentimentos negativos e a má vontade (De Paulo et al., 1996).

1.2 Dificuldades e estratégias na deteção da mentira

Muitas das mentiras são difíceis de detetar, o que pode estar relacionado com a falta de motivação dos sujeitos recetores para a sua deteção, bem como com os erros comuns praticados por estes e com as grandes dificuldades associadas à deteção destes comportamentos (Vrij, 2008). Como refere Vrij (2008), a deteção da mentira é uma tarefa difícil, e não existe nenhuma pista sugestiva em que os detetores possam realmente confiar como o “crescimento do nariz do Pinóquio”. Apesar da investigação e dos vários estudos realizados neste âmbito, os erros continuam a ser inevitáveis, pois algumas das respostas verbais, não-verbais e fisiológicas (abordadas na secção seguinte) podem ocorrer de forma diferente, em função das situações e dos sujeitos que as exibem. Quer dizer a variação do fenómeno pode ser extrema.

Efetivamente, um dos erros mais comumente cometido pelos detetores de mentiras, em particular nas entrevistas policiais, prende-se com a interpretação de certos sinais, como os de nervosismo. No entanto, estes podem ser típicos dos mentirosos culpados, mas também dos inocentes honestos. Este erro, intitulado por Ekman (1992) como erro de Otelo, exemplifica a complexidade e ampla variação dos sinais associados a estes fenómenos.

Existem muitas mentiras de alto risco que são acompanhadas por emoções poderosas como o medo, o remorso, a raiva ou até mesmo a excitação, podendo estas ser inibidas ou falsamente convincentes (Porter & Brinke, 2010). Não obstante, as pistas relacionadas com as emoções podem não demonstrar conclusivamente que uma pessoa está a mentir e por isso, o detetor de mentiras, deve cautelosamente interpretar este tipo de sinais enganosos (Vrij, Granhag, & Porter, 2010), pois tanto os profissionais como as pessoas comuns esperam que os mentirosos ajam com algum

nervosismo, por exemplo, desviando o olhar ou adotando uma postura inquieta. Este tipo de sinais estão dependentes das situações e das motivações de quem está envolvido na situação (De Paulo et al., 2003), pois nas situações em que várias coisas estão em jogo, um mentiroso poderá evidenciar mais sinais de nervosismo do que numa situação em que nada ou pouco tem a perder, ao passo que uma pessoa honesta envolvida num inquérito onde tem muito a perder também poderá evidenciar sinais de nervosismo. Deste modo, as crenças erradas poderão ser a razão pela qual as pessoas são tipicamente más a detetar mentiras, quando observam as expressões faciais das outras pessoas, pois tendem a procurar pistas que, de forma errada, associam ao ato de mentir e que eles próprios acreditam exteriorizar quando mentem (Memon et al., 2003). Tal facto pode ser prejudicial, principalmente nas entrevistas policiais, uma vez que estas podem ser influenciadas pelas crenças erradas e por diferenças interindividuais.

Os vários estudos realizados na área da deteção de mentira, abarcam diferentes formas de deteção, nomeadamente: análise do comportamento não-verbal; análise do conteúdo do discurso; análise de variáveis psicofisiológicas. A observação do comportamento não-verbal envolve a análise de várias características, nomeadamente vocais, como o tom de voz ou a velocidade do discurso; características faciais, movimento corporal e ainda características físicas do discurso. O comportamento verbal pode ser analisado através da análise de conteúdo baseada em critérios, como os utilizados no *Criteria-Based Content Analysis* (CBCA; Vrij, Edward, Roberts & Bull, 2000; Vrij, 2008) e o sistema de monitorização da realidade, *Reality Monitoring* (RM; Granhag & Stromwall, 2004; Vrij, 2008), entre outros modelos derivados destas duas perspetivas teóricas. Psicofisiologicamente, a deteção de mentira pode ser avaliada através do polígrafo, que regista a atividade eletrodérmica, a pressão sanguínea e a respiração. Contudo, esta técnica não permite detetar mentiras, mas sim a atividade fisiológica eventualmente associada a esses comportamentos (Vrij, 2008). Para além dos paradigmas da pessoa culpada e do conhecimento culpado inicialmente aplicados à avaliação poligráfica, existem outros métodos não psicofisiológicos (poligráficos), que tem vindo a ser desenvolvido na validação de testemunhos, nomeadamente os que se baseiam no esforço associado à

carga cognitiva dos processos intelectuais mais exigentes. Neste caso, o pressuposto é que o comportamento de engano intencional deverá requer um maior esforço cognitivo, comparativamente com o que acontece quando o sujeito diz simplesmente a verdade. De acordo com Vrij, Fisher e Blank (2017), os mentirosos muitas vezes requerem mais recursos cognitivos do que as pessoas honestas em contexto de entrevista e, por isso, apresentam um aumento da carga cognitiva, estando de momento com menos recursos disponíveis. Para a avaliação deste esforço têm sido desenvolvidos vários métodos: construção de narrativas cronologicamente inversas; instrução das pessoas para manter o contacto visual com o entrevistador; indicação aos entrevistados para realizarem duas tarefas simultaneamente; tomada de alternância forçada, empregue, por exemplo, quando dois ou mais indivíduos são entrevistados ao mesmo tempo (Vrij, Granhag, & Porter, 2010). Outra técnica utilizada visa incentivar os entrevistados a fornecer mais informações, dado que os mentirosos podem considerar esta tarefa cognitivamente mais difícil, uma vez que se trata de acrescentar tantos detalhes quanto os que as pessoas honestas estariam confortáveis em realizar. Além disso, por medo de fornecer pistas, os mentirosos podem adotar uma postura relutante em acrescentar mais informações (Vrij, Fisher, & Blank, 2017). O questionamento inesperado é também uma outra variante da imposição de carga cognitiva, uma vez que os mentirosos se preparam para as entrevistas antecipadamente. Assim, para os mentirosos, responder a perguntas esperadas é mais fácil do que responder a questões inesperadas, pois para as primeiras eles fornecem a sua resposta antecipadamente planeada, enquanto para as segundas eles necessitam de construir a resposta. Perante a diferença de carga cognitiva que os mentirosos experimentam ao responder a estes dois tipos de perguntas, esta deve tornar-se evidente nas suas respostas verbais (Vrij & Granhag, 2014).

Vrij (2008) enuncia algumas estratégias que, com algum treino, podem ser úteis para os detetores de mentira. Destaca a instrução dos observadores para a procura ou imposição de carga cognitiva, assim como a análise de pistas verbais e não-verbais de forma simultânea. Além disso, em situação de entrevista, adotar uma postura desconfiada, mas não o demonstrar, aplicar técnicas indiretas de deteção de mentira ou fazer questões de ordem temporal quando é fornecida uma resposta

suspeita. Para além destas estratégias mais concretas, Vrij (2004) refere outras que podem ser utilizadas em variadas circunstâncias, como fornecer encorajamento ao mentiroso para falar, solicitar que repita o que disse ou deixar que a pessoa conte a sua história numa ordem não cronológica. Em contexto policial, existem também várias técnicas utilizadas no âmbito de interrogatório como, por exemplo, a técnica de Reid (1986), que assenta em dois processos: quebrar as negações / resistências do suspeito e aumentar a vontade deste em confessar (Gudjonsson, 2003).

No decurso da exploração de técnicas de deteção de mentira, tem-se constatado ser inexequível depositar demasiada confiança nos indicadores não-verbais. Tal deve-se ao facto de tanto as pessoas honestas como os mentirosos utilizarem estratégias semelhantes, como a tentativa de suprimir os sinais de nervosismo e substituí-los por outros que traduzam honestidade, como manter o contacto ocular durante uma conversa ou evitar mexer-se demasiado. Por esta razão, os investigadores decidiram focar-se mais nas pistas verbais recorrendo ao *Model Statement* (Vrij et al., 2018), técnica que permite aumentar as expectativas entre os honestos e os mentirosos sobre a quantidade de informação esperada, nomeadamente no que diz respeito aos detalhes.

1.3. Comportamento não-verbal na mentira

De acordo com a perspectiva de Zuckerman, DePaulo e Rosenthal (1981), sobre o valor dos sinais verbais e não-verbais aquando de um relato enganoso, existem três fatores principais que podem comprometer a mentira: as reações emocionais, o esforço cognitivo e a tentativa de controlo comportamental (Vrij, 2008). No que diz respeito à dimensão emocional, Ekman (1992) refere a existência de três emoções mais usualmente associadas à mentira, como é o caso da culpa, a qual pode proporcionar o evitamento ocular; o medo, que pode resultar num aumento da atividade fisiológica, bem como em hesitações ou erros no discurso; e ainda a excitação que pode originar o aumento dos movimentos e dos sorrisos (Vrij, 2003; Vrij, 2008). O esforço cognitivo está associado à complexidade da mentira que, por vezes, pode ser uma tarefa bastante complexa no sentido em que o mentiroso deve

fornecer respostas plausíveis, evitando contradizer-se e manter um discurso consistente perante os conhecimentos que os detetores de mentira poderão ter ou vir a adquirir, e ainda evitar produzir outro tipo de indicadores que o possam denunciar. O controlo comportamental, por sua vez, está relacionado com as crenças generalizadas de que os mentirosos desviam o olhar, aumentam o seu número de movimentos ou gaguejam. Deste modo, as pessoas mantêm durante uma interação um maior autocontrolo no sentido de contrariar estas crenças, resultando num comportamento mais fixo, planeado e menos espontâneo (Vrij, 2003). Não obstante, estes três processos (emocionais, esforço cognitivo e controlo comportamental) podem não ser experienciados por todos as pessoas. Além disso, o comportamento não-verbal deve ser tido em conta enquanto fundamento para detetar a mentira, pois de acordo com a investigação realizada por Vrij (2016), existem diferenças fundamentais entre uma conversa ou uma interação curta e comum e entre o contexto de investigação, o que pode culminar em diferentes estados comportamentais, quer por parte dos mentirosos como das pessoas honestas, em ambas as situações.

1.4. Comportamento verbal na mentira

Tal como acontece no comportamento não-verbal, também no comportamento verbal os indicadores são múltiplos e até contraditórios, tornando difícil a deteção do fenómeno. Contudo, alguns aspetos que influenciam o comportamento não-verbal durante a mentira, podem também ter influência no conteúdo do discurso durante a mentira (Vrij, 2008). No que concerne às emoções, o mentiroso pode experienciar os sentimentos de culpa ou medo que, por serem duas emoções negativas, podem ser refletidas no discurso através de comentários negativos. De igual modo, o esforço cognitivo associado ao ato de construir um depoimento falso pode resultar em discursos mais curtos, com menos detalhes e, consequentemente, menos plausíveis. Além disso, existe ainda outra tarefa cognitivamente complexa que se prende com o facto de os mentirosos precisarem de se lembrar do que disseram anteriormente para que sejam capazes de repetir a mesma informação quando solicitados. Também a tentativa de controlo parece estar relacionada com o comportamento verbal, pois os mentirosos pretendem causar uma

impressão positiva nos observadores. Deste modo, o mentiroso adota uma postura mais defensiva, permanecendo em silêncio ou fornecendo informação irrelevante em prol da informação que não pretende partilhar.

Como já mencionadas anteriormente, existem técnicas específicas a fim de averiguar o conteúdo e a veracidade das mentiras. De acordo com a literatura, o *Statement Validity Assessment* (SVA) é a técnica mais utilizada para avaliar a credibilidade das declarações verbais. Esta técnica tem subjacente a hipótese de Undeutsch (Steller & Köhnken, 1989), que defende que a descrição de acontecimentos verdadeiramente experienciados difere em conteúdo e qualidade de relatos baseados em fabricações. O SVA é um procedimento abrangente que permite gerar e testar hipóteses acerca da origem de um determinado relato (Köhnken, 2004). Este método assenta em três premissas principais: entrevista estruturada, *Criteria-Based Content Analysis* (CBCA) e *Validity Checklist* (Gödert et al., 2005). O CBCA baseia-se na hipótese subjacente de que uma afirmação derivada de uma memória real de uma experiência difere no seu conteúdo e qualidade de uma afirmação baseada na invenção ou fantasia, e que apenas uma pessoa que tenha experimentado um evento provavelmente incorpora certos tipos de conteúdo (Vrij et al., 2000). Este método serve-se de uma lista de 19 critérios verbais que se espera que estejam presentes mais frequentemente em relatos verdadeiros do que em depoimentos falsos (Memon et al., 2003). Contudo, e apesar de existir suporte empírico para esta suposição, existe ainda um problema relacionado com as implicações que vários fatores podem ter nos resultados do CBCA. Por isso, a fim de avaliar a credibilidade de uma declaração, a análise da qualidade baseada no CBCA tem de ser complementada pela avaliação pessoal (e.g. idade do entrevistado; habilidades para mentir; vontade de testemunhar) e situacional (e.g. complexidade do evento em questão, intervalo de tempo entre o evento e a entrevista) (Oberlader et al., 2016), e ainda pela sugestionabilidade e qualidade da entrevista (Vrij, 2016).

O método RM é uma ferramenta de deteção de mentira que tem em conta aspetos verbais dos discursos. Este modelo assenta no pressuposto de que as memórias das experiências reais são obtidas através de processos perceptivos e, portanto, contêm informações perceptivas, contextuais e afetivas (Vrij et al., 2000;

Vrij, 2008). À semelhança da hipótese de Undeutsch, vários estudos têm revelado que as histórias vivenciadas são mais fáceis de reconstruir do que as histórias fabricadas (Vrij, 2008). Assim, considera-se que as experiências realmente vividas são sensorialmente mais detalhadas e contextualizadas, envoltas de emoções e sentimentos, ao contrário das histórias fabricadas, que contêm mais referências a operações cognitivas no momento da sua construção (Sporer, 2004). Tal premissa pode ser constatada pelo estudo levado a cabo por Vrij et al. (2000), no qual se verificou que as pessoas honestas incluem nas suas declarações mais detalhes perceptivos, bem como mais informação acerca de localizações e do tempo, ao contrário nos mentirosos.

Também na literatura é feita referência ao modelo *The Activation-Decision-Construction Model* (ADCM; Walczyk et al., 2003; Walczyk et al., 2005). De acordo com este modelo, os tempos de resposta podem ser considerados como pistas de mentira, dado que o ato de mentir carece de maior carga cognitiva (Walczyk et al., 2003). Assim, o ADCM postula três eventos cognitivos que costumam ocorrer. A componente de ativação diz respeito à codificação da questão e à recuperação de informação relevante na memória semântica e episódica. Após a ativação automática da verdade, ocorre o processo através do qual o sujeito decide responder de forma honesta ou de forma enganadora, isto é, ocorre a componente de decisão. Aqui, o potencial mentiroso irá decidir responder de forma verdadeira caso haja algum interesse próprio (Walczyk et al., 2003). Caso contrário, o ato de mentir estabelecerá um processo inibitório, impedindo que a verdade seja declarada. Assim, a pessoa enganadora deverá lembrar a mentira e apreçar cautelosamente as respostas que irá fornecer, de modo a serem consistentes com aquelas que forneceu anteriormente, mantendo um discurso coerente e plausível. Perante a carga cognitiva inerente a este processo, os tempos de resposta deverão ser maiores. Apesar de mostrar ser um método promissor na deteção de mentira, o ADCM não especifica o desempenho dos fatores executivos, emocionais, motivacionais e sociais. Por esta razão, foi desenvolvida a *The Activation-Decision-Construction-Action Theory* (Walczyk et al., 2014), a qual assume que tanto as declarações honestas como as enganosas não diferem nos seus processos cognitivos básicos subjacentes. Assim, esta teoria

prossigue com a compreensão de quando mentir envolve maior carga cognitiva do que dizer a verdade e vice-versa, informando quando os índices de carga cognitiva sinalizam a mentira (Walczyk et al., 2014).

O modelo ADCM serviu de base para a elaboração de um novo método para a deteção da mentira, o *Time Restricted Integrity Confirmation* (Tri-Con; Walczyk et al., 2005, 2009), o qual pretende maximizar a carga cognitiva nos mentirosos e diminuir nas pessoas honestas. Este modelo consiste no questionamento de várias perguntas aos participantes, sendo estes previamente abordados, por meio de pistas orientadoras (*prompts*), seleccionadas do âmbito em que surgiram as questões. Este procedimento pretende aumentar o foco na questão solicitada e minimizar a necessidade de pesquisar informação na memória a longo prazo. Além disso, o tipo de questionamento é feito com o intuito de articular as várias informações obtidas de modo a aferir a consistência das respostas fornecidas. Posteriormente, é pedido aos sujeitos que respondam o mais depressa possível assim que ouçam a última palavra da pergunta, sendo ainda informados que o tempo que demoram a responder pode ser interpretado como indício de mentira. As condições deste modelo devem-se ao facto de os autores considerarem que os tempos de resposta e as inconsistências entre as repostas podem ser indicadores de engano. Neste âmbito, de acordo com Walczyk et al., (2005), os mentirosos mais descuidados e apressados nas respostas podem responder às questões de forma honesta, ao passo que os mentirosos mais cautelosos podem responder de forma consistente, apresentando, no entanto, maiores tempos de resposta.

II – Objetivos

O presente trabalho inclui dois objetivos que se concretizam em dois estudos:

Estudo 1: Analisar e compreender, caso existam, os padrões comuns aos relatos enganosos, e averiguar de que modo estes se relacionam com aspetos da personalidade. Para tal procedeu-se à análise exploratória e confirmatória da existência de padrões comuns de resposta por sujeito (análise intraindividual), e ainda a relação existente entre estes e os aspetos da personalidade (análise interindividual).

Estudo 2: Avaliar quais os aspetos/indicadores que as pessoas sem formação ou experiência na deteção do engano intencional usam para avaliar a veracidade/falsidade de um relato. Neste sentido, procedeu-se à análise da frequência de acerto da classificação dos relatos anteriores por juízes independentes, e ainda quais os aspetos/indicadores que estes avaliadores usam para detetar os relatos enganosos.

III – Metodologia

3.1 Amostra

Para a realização dos vídeos (estudo 1) foram selecionados 10 participantes, 7 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, estudantes universitários, com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos ($M=21.6$; $DP=1.3$). Em média, os sujeitos têm 14 anos completos de escolaridade ($DP=1.4$), encontrando-se a frequentar, no momento da realização do estudo, o ensino superior.

A amostra que participou na avaliação dos vídeos (estudo 2), é composta por 6 sujeitos, 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 19 e os 25 anos ($M=21.5$; $DP=2$). Em média, os participantes têm 13.6 anos completos de escolaridade ($DP=1.5$).

3.2 Instrumentos

Tendo em conta o propósito do Estudo 1, no final de cada entrevista, foi solicitado aos sujeitos que preenchessem os seguintes questionários:

- *Questionário de Personalidade de Eysenk – Forma Revista (EPQ-R; Eysenck & Eysenck, 1993; Almiro & Simões, 2014) (Anexo C)*. Este questionário é constituído por 70 questões e é utilizado como um método objetivo de avaliação da personalidade, abordando os seguintes 4 fatores: *Neuroticismo*, *Extroversão*, *Psicoticismo* e *Mentira/Desejabilidade Social*. Sendo um teste normativo, ocupa-se de fazer uma abordagem nomotética, ou seja, uma análise quantitativa, referindo-se ao que os sujeitos têm em comum. O recurso ao mesmo prende-se maioritariamente para fins de investigação e de avaliação psicológica na comunidade e em diversos contextos como por exemplo, clínico e forense. A versão original elaborada por

Eysenck (1985) proliferou por todo o globo, chegando a ser adaptada à população portuguesa por Pedro Almiro e Mário Simões, em 2013, tendo sido obtidos valores que corroboram a sua validação (KMO=.88; Teste de Esfericidade de Bartlett ($\chi^2=24433.60$; $df=2415$; $p=.000$)), (Almiro, Marques-Costa & Simões, 2015).

- *Questionário de Desejabilidade Social (DESCA – Coimbra*; I. Alberto, J. Oliveira & M. Fonseca, 2012) (Anexo D). Este questionário é constituído por 15 questões e avalia 3 domínios (*Busca de Aprovação Social, Gestão da Imagem Social e Dependência Relacional*). A primeira versão foi construída por Alberto, Oliveira e Fonseca, em 2012, com o propósito de avaliar a desejabilidade social no âmbito de avaliações na área da custódia parental. No ano seguinte, a fim de elaborar um questionário com menor número de questões foi desenvolvido o instrumento utilizado neste estudo que obteve, na sua fase de validação, resultados que permitem o seu recurso (KMO=.824; $\chi^2=894.798$; $p<.001$) (Oliveira, 2013).

Para o Estudo 2 foi contruída uma grelha de interpretação que seguiu os princípios orientadores referidos por Vrij (2003). Esta grelha é constituída por 10 itens distribuídos por 3 tipos de indicadores: características vocais, características faciais/movimentos e características do discurso.

Nas características vocais foram incluídos os indicadores:

- Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);
- Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;
- Resposta pura;

Nas características faciais/movimentos foram incluídos os seguintes indicadores:

- Desvio do olhar;
- Sorriso/expressão facial (presença/ausência);
- Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);
- Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a

Nas características do discurso foram incluídos os seguintes indicadores:

- Uso de frases como “sempre”, “nunca”, “ninguém”, “toda a gente”, etc.;
- Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);
- Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).

Estes indicadores foram apresentados aos sujeitos numa tabela, de modo a que se tornasse mais acessível e objetivo o seu preenchimento pelos juízes do segundo estudo. Como tal, era pretendido que estes juízes analisassem e classificassem cada um dos relatos gravados em vídeo, identificando os aspetos ou indicadores que consideravam mais importantes para essa atribuição de honestidade/falsidade. Com base nestas avaliações deveriam decidir da honestidade ou falsidade de cada um desses discursos.

3.3 Procedimentos experimentais

O trabalho realizou-se com base num *setting* experimental, construído para o efeito, e que envolveu a seguinte situação: solicitou-se a 10 participantes que respondessem de forma honesta e de forma falsa a três perguntas distintas relacionadas com temas do quotidiano: 1) “O que gostas mais de fazer nos teus tempos livres?”; 2) “Qual é o teu desporto favorito?”; 3) “Qual é o teu tipo de férias preferido?”.

Para o Estudo 1 foi elaborado um termo de autorização de filmagem e divulgação de imagens no âmbito da dissertação (Anexo A) que, após consentido pelos participantes, era seguido por um questionário sociodemográfico (Anexo B). Estas declarações foram entregues após ter sido explicitado a cada um dos participantes quais as condições e finalidades do estudo em questão, tendo sido iniciada a sessão de entrevista após o consentimento de cada participante. Deste modo, as duas condições experimentais incluíram os sujeitos que: (a) responderam honestamente às questões solicitadas (condição 1); (b) responderam de forma falsa às questões solicitadas, tentando agir de forma natural, para que fosse o menos perceptível possível que estavam a mentir (condição 2). Assim, a fim de facilitar a interpretação dos resultados, foram atribuídas codificações a cada questão, bem como às respetivas

respostas. De tal modo, a primeira questão tem associada o código A e as respostas A1 e A2; a segunda questão corresponde ao código B e as respostas aos códigos B1 e B2; e a terceira questão associa-se ao código C e as respostas aos códigos C1 e C2. No final de cada entrevista, foi solicitado que preenchessem dois questionários com o objetivo de medir aspetos relacionados com a Personalidade (Anexo C) e com a Desejabilidade Social (Anexo D). Além disso, com a finalidade de melhor interpretar e analisar o comportamento dos participantes, foram utilizados os supramencionados indicadores de interpretação e no qual constam as características relacionadas com indicadores não-verbais e verbais do comportamento de mentira.

No Estudo 2 foi solicitado a um outro conjunto de participantes (6 juízes) o visionamento dos relatos realizados pelo primeiro grupo experimental (10 participantes), assim como a análise de uma tabela com os indicadores antes mencionados. Além disso, foi pedido que assinalassem quais os aspetos/indicadores a que prestaram mais atenção ou que sentiram que tiveram maior relevância para as respetivas classificações finais.

No que diz respeito às condições circunstanciais, para a realização do Estudo 1, foi necessário entrevistar individualmente cada um dos participantes num espaço calmo e silencioso a fim de garantir as melhores condições experimentais e melhor desempenho por parte destes. No que concerne ao Estudo 2, este decorreu de forma similar relativamente às condições externas, e dada a disponibilidade horária dos participantes foi possível a realização em conjunto.

IV – Apresentação e discussão dos resultados

4.1 Estudo 1

a) Análise confirmatória da existência de padrões comuns de resposta por sujeito

Nas seguintes tabelas é apresentado um sumário dos principais indicadores da grelha interpretativa aplicada a cada um dos 10 sujeitos. Em anexo apresentam-se os mesmos resultados de forma mais completa (Anexo F). Esta análise baseia-se na

comparação entre os indicadores e o observado nas condições experimentais (relato honesto vs. falso).

Assim, e tendo em conta a análise da grelha interpretativa correspondente ao sujeito 1, é possível aferir a provável existência de padrões comuns de resposta, dado que este apresenta manifestamente, de ensaio para ensaio, semelhanças no que ao recurso de indicadores diz respeito. Neste sentido, existe a probabilidade de este sujeito apresentar padrões comuns no indicador “ilustração”. Tal suposição provem do facto de se verificar um mesmo padrão de resposta em A1, B1 e C1, assim como em A2, B2 e C2. Analisando deste modo os resultados e em consonância com a veracidade dos seus relatos, verifica-se, efetivamente, que o padrão de resposta está presente, ou seja, o sujeito recorreu, em todos os ensaios, a um maior número de movimentos ilustrativos para complementar os seus relatos enganosos (Anexo F, Tabela 19).

Tabela 1. Principais indicadores observados no sujeito 1.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (V)	A2 (F)	B1 (V)	B2 (F)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 1	Ilustração	-	+	-	+	-	+

Relativamente ao sujeito 2, e seguindo o mesmo procedimento, a expectativa seria a da existência de padrões comuns de resposta, porém, neste caso, respeitantes aos itens “períodos de silêncio entre uma questão e a resposta” e “resposta pura” e ainda aos “movimentos dos membros/mudar de posição”. Após a análise, verifica-se a existência destes mesmos padrões, isto é, o sujeito evidencia um maior intervalo de tempo entre o momento em que a questão é lançada e o início da sua resposta, estando este associado aos seus relatos honestos. Além disso, no que diz respeito ao indicador “resposta pura” (períodos de silêncio durante o discurso), verifica-se que este está relacionado com os relatos falsos, o que ocorre, de igual modo, com o terceiro indicador sinalizado anteriormente (Anexo F, Tabela 20).

Tabela 2. Principais indicadores observados no sujeito 2.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (V)	A2 (F)	B1 (V)	B2 (F)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 2	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	+	-
	Resposta pura;	-	+	-	+	-	+
	Movimentos dos membros /mudar de posição.	-	+	-	+	-	+

No que concerne ao sujeito 3, os indicadores “hesitações no discurso”, “ilustração”, “movimentos dos membros/mudar de posição” e o primeiro das características do discurso, são plausíveis de um padrão de resposta comum. Esta suposição vem a ser confirmada após a análise conjunta destes resultados com a veracidade dos relatos, ou seja, para todos os indicadores supramencionados, verifica-se que este sujeito recorre a um maior número de hesitações, estando estas associadas aos relatos enganosos. De igual modo, utiliza gesticulações que complementam o seu discurso, recorre a movimentos dos membros/mudança de posição e utiliza ainda expressões como “*sempre*”/“*nunca*” para suportar os seus relatos falsos (Anexo F, Tabela 21).

Tabela 3. Principais indicadores observados no sujeito 3.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (V)	A2 (F)	B1 (V)	B2 (F)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 3	Hesitações no discurso;	-	+	-	+	-	+
	Ilustração;	-	+	-	+	-	+
	Movimentos dos membros /mudar de posição;	-	+	-	+	-	+
	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	-	+	-	+	-	+

De acordo com a análise exploratória dos dados do sujeito 4, espera-se que existam padrões comuns de resposta para os seguintes indicadores: “desvio do olhar”,

“sorriso/expressão facial” e “riqueza das respostas”. Porém, a análise não confirma a sua existência. Para ambos os indicadores, apesar de o padrão de resposta ser igual para A1, B1 e C1 e A2, B2 e C2, constata-se que este estilo de resposta não é congruente com a veracidade dos relatos. Explicitamente, observando o primeiro indicador referido, observa-se que o sujeito desvia mais vezes o olhar nos relatos verdadeiros (ensaios A e C) e no relato falso do ensaio B. No que diz respeito ao segundo indicador, verifica-se que o sujeito apresenta uma expressão mais simpática nos relatos falsos (ensaios A e C) e no relato verdadeiro do ensaio B. Por último, apesar de se prever a existência de um padrão comum no indicador “riqueza das respostas”, este não pode ser tomado em conta dado que o sujeito apresenta sensivelmente a mesma riqueza de conteúdo para ambos os tipos de relato. Não obstante, no segundo item das características do discurso, não é possível prever a existência de um padrão comum de resposta, mas este acaba por se confirmar. O sujeito recorre mais vezes a expressões como “*sempre*”/”*nunca*” nos seus relatos enganos do que nos relatos honestos (Anexo F, Tabela 22).

Tabela 4. Principais indicadores observados no sujeito 4.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (V)	A2 (F)	B1 (F)	B2 (V)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 4	Desvio do olhar;	+	-	+	-	+	-
	Sorriso/expressão facial;	-	+	-	+	-	+
	Riqueza das respostas;	=	=	=	=	=	=

Relativamente ao sujeito 5, prevê-se a existência de padrões comuns para os indicadores “resposta pura”, “desvio do olhar” e “riqueza das respostas” tendo em conta os três ensaios (A, B e C). Posteriormente à fase confirmatória, verifica-se realmente a existência dos mesmos. O sujeito apresenta durante os seus discursos verdadeiros mais períodos de pausa e também mais riqueza nas suas respostas enquanto que, nos seus relatos falsos, é evidenciado um maior número de desvios do olhar com o entrevistador (Anexo F, Tabela 23).

Tabela 5. Principais indicadores observados no sujeito 5.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (V)	A2 (F)	B1 (V)	B2 (F)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 5	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Riqueza das respostas;	+	-	+	-	+	-

Na fase exploratória da informação recolhida para o sujeito 6, pode esperar-se que nos indicadores “resposta pura” e “sorriso/expressão facial” haja algum tipo de padrão comum nas respostas. Tal suposição é posteriormente confirmada, ou seja, o sujeito recorre mais vezes a desvios oculares e períodos de silêncio durante o discurso, estando estas características associadas aos relatos honestos do sujeito (Anexo F, Tabela 24).

Tabela 6. Principais indicadores observados no sujeito 6.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (V)	A2 (F)	B1 (V)	B2 (F)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 6	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
	Sorriso/expressão facial;	+	-	+	-	+	-

O sujeito 7 foi o que evidenciou o maior número de padrões comuns nas suas respostas, esperando que estes se verifiquem em todos os indicadores correspondentes às características vocais, nos indicadores “desvio do olhar”, “movimentos dos membros/mudar de posição”, uso de expressões como “*sempre*”/”*nunca*” e “uso de palavras de autorreferência”. Após esta análise constata-se a presença de maior parte dos padrões, isto é, para os itens 1 e 3 das características vocais, o sujeito recorre mais vezes a hesitações e períodos de silêncio durante o discurso, estando estes relacionados com os seus relatos honestos. O desvio ocular, os movimentos dos membros ou mudança de posição e o uso de palavras de autorreferência associam-se aos relatos falsos. Por último, apesar de haver um padrão comum no indicador 2 das características vocais e 1 das características do discurso, estes não são possíveis ter

em conta para o presente estudo dada a similitude dos relatos honestos e enganosos (Anexo F, Tabela 25).

Tabela 7. Principais indicadores observados no sujeito 7.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (V)	A2 (F)	B1 (V)	B2 (F)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 7	Hesitações no discurso;	+	-	+	-	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Movimentos dos membros /mudar de posição;	-	+	-	+	-	+
	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência;	-	+	-	+	-	+

Para o sujeito 8 são esperados padrões de resposta comuns no que se reporta aos indicadores “resposta pura”, “ilustração” e “uso de expressões como *sempre/nunca*”. Todavia, estes não se verificam, pois, para o primeiro indicador, o sujeito apresenta mais períodos de pausa durante o discurso nos relatos falsos (ensaios B e C) e no relato verdadeiro do ensaio A. O recurso a movimentos complementares ao que está a ser dito é verificado, de igual modo, mais vezes nos relatos falsos dos ensaios B e C, e no relato verdadeiro do ensaio A. O uso de expressões como “*sempre*”/”*nunca*” não pode ser tido em conta dado que o sujeito recorre às mesmas de forma similar em ambos os tipos de relato. Apesar de na análise exploratória não se poder claramente esperar a presença de padrões comuns nos indicadores 2 das características vocais, 4 das características faciais/movimentos e, 2 e 3 das características do discurso, estas são à posteriori confirmadas. Isto significa que o sujeito apresenta menos períodos de silêncio entre o momento em que a questão é lançada e o início da resposta, usa menos palavras de autorreferência e apresenta um discurso mais pobre nos seus relatos falsos, ao passo que evidência mais movimentos

dos membros/mudança de posição também nos seus relatos falsos (Anexo F, Tabela 26).

Tabela 8. Principais indicadores observados no sujeito 8.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (F)	A2 (V)	B1 (V)	B2 (F)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 8	Resposta pura;	-	+	-	+	-	+
	Ilustração;	-	+	-	+	-	+
	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	=	=

No que concerne ao sujeito 9, é expectável que existam padrões de resposta comuns associados aos indicadores “ilustração” e “uso de palavras de autorreferência”, tendo em conta o seu estilo de resposta. Contudo, somente um destes pode ser confirmado, ou seja, o sujeito utiliza mais vezes palavras de autorreferência nos relatos honestos do que nos relatos enganosos. Relativamente ao outro indicador assinalado, este não pode ser confirmado devido ao recurso de movimentos complementares do discurso similarmente apresentados em ambos os tipos de relato (Anexo F, Tabela 27).

Tabela 9. Principais indicadores observados no sujeito 9.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (V)	A2 (F)	B1 (V)	B2 (F)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 9	Ilustração;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência;	-	+	+	-	+	-

Após a análise exploratória dos dados recolhidos do sujeito 10, é previsto que existam padrões de resposta comuns associados aos indicadores 1 e 2 das características vocais, “sorriso/expressão facial” e “riqueza das respostas”. Correlacionando estes mesmo dados com a veracidade dos discursos pode confirmar-se a existência dos referidos padrões, à exceção dos períodos de tempo entre a questão

e a resposta, uma vez que estes são semelhantes em ambos os tipos de relato. Deste modo, o sujeito apresenta menos hesitações e uma expressão facial menos simpática nos seus relatos honestos, estando também a estes indicadores associada maior riqueza das respostas. (Anexo F, Tabela 28).

Tabela 10. Principais indicadores observados no sujeito 10.

Indicadores por sujeito		A		B		C	
		A1 (V)	A2 (F)	B1 (V)	B2 (F)	C1 (V)	C2 (F)
Sujeito 10	Hesitações no discurso;	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial;	-	+	-	+	-	+
	Riqueza das respostas.	+	-	+	-	+	-

b) Análise da possível existência de correlação entre os padrões de resposta e aspetos da personalidade

De acordo com a análise anteriormente descrita, verifica-se a existência de padrões comuns de resposta entre os vários sujeitos analisados (Anexo G). Porém, intersetando estes resultados com os obtidos a partir dos questionários de personalidade e desejabilidade social administrados é possível inferir o seguinte:

- Os sujeitos 3, 7 e 10 apresentam padrões de resposta idênticos no que concerne ao recurso de hesitações durante o discurso, porém, somente o sujeito 3 e o sujeito 10 evidenciam esta presença nos relatos enganosos. Contudo, as diferenças analisadas ao nível da personalidade distinguem-se nos fatores realçados, isto é, o sujeito 3 apresenta um índice de *Neuroticismo* inferior à média e um índice de *Extroversão* médio, ao passo que o sujeito 10 se encontra na média e acima da média para os mesmos fatores, respetivamente (Anexo H).

- Nos sujeitos 2, 3, 7 e 8 verifica-se a presença comum do indicador “movimentos dos membros/mudança de posição”, mas apenas os sujeitos 3 e 7 evidenciam aspetos comuns ao nível da personalidade, ou seja, índices inferiores à

média para o fator *Neuroticismo* (Anexo H). Ambos estes sujeitos demonstram o padrão comum de resposta em relatos enganosos.

- Os sujeitos 3, 4 e 7 recorrem ao uso de expressões como “*sempre/nunca*” nos seus relatos enganosos, porém, no âmbito dos domínios de personalidade, somente os sujeitos 4 e 7 apresentam resultados idênticos, ou seja, valores inferiores à média no índice *Neuroticismo* e valores superiores à média no índice *Gestão da Imagem Social* (Anexo H).

- Os sujeitos 7 e 9 apesar de possuírem valores idênticos nos domínios da personalidade (Anexo H) e de ambos recorrerem ao uso palavras de autorreferência durante o discurso, o sujeito 7 utiliza-as em relatos falsos enquanto que o sujeito 9 recorre às mesmas nos seus relatos honestos.

4.2 Estudo 2

a) Nível de eficácia da deteção de mentira

O primeiro resultado a analisar, através da análise de frequências, foi o nível de eficácia nos três ensaios considerando a avaliação dos seis juízes. Nesta situação, verifica-se que no ensaio A o nível de eficácia foi de 83.3% na identificação da veracidade/falsidade dos relatos. No ensaio 2, o nível de eficácia diminui para 73.3%, mantendo-se o mesmo valor para o nível de eficácia de identificação do ensaio C.

Tabela 11. Taxa de acerto por ensaio (%).

	A	B	C
Sujeito 1	66.7	50	66.7
Sujeito 2	83.3	66.7	66.7
Sujeito 3	100	66.7	16.67
Sujeito 4	16.67	33.3	33.3
Sujeito 5	100	100	100
Sujeito 6	83.3	83.3	83.3
Sujeito 7	100	100	83.3
Sujeito 8	83.3	83.3	83.3
Sujeito 9	100	66.7	100
Sujeito 10	100	83.3	100

Total (%)	83.3	73.3	73.3
------------------	------	------	------

No que concerne ao nível de identificação por juiz, verifica-se que o juiz 1 obteve o nível de eficácia de identificação de 90%, seguindo-se o juiz 4 com um valor de 80%. Os juízes 3 e 6 obtiveram a mesma taxa de acerto, com 76.7%. O juiz 2 alcançou um nível de eficácia de 73.3% e, por último, o juiz 5 atingiu uma taxa de acerto de 66.7%. Perante a análise dos resultados supramencionados pode ser inferida a possibilidade de existência de efeito de aprendizagem dado que os juízes 1, 3 e 4 obtiveram uma taxa de acerto de 100% em todos os ensaios (A, B e C) a partir da análise do sujeito 5 até ao sujeito 10.

Tabela 12. **Taxa de acerto por juiz (total).**

	Juiz 1 (M)	Juiz 2 (M)	Juiz 3 (M)	Juiz 4 (F)	Juiz 5 (F)	Juiz 6 (F)
Sujeito 1	1	2/3	1/3	2/3	1/3	2/3
Sujeito 2	2/3	2/3	2/3	2/3	2/3	1
Sujeito 3	1	1/3	2/3	1/3	2/3	1
Sujeito 4	1/3	1/3	0	1/3	0	2/3
Sujeito 5	1	1	1	1	1	1
Sujeito 6	1	2/3	1	1	1/3	1
Sujeito 7	1	1	1	1	1	2/3
Sujeito 8	1	2/3	1	1	1	1/3
Sujeito 9	1	1	1	1	2/3	2/3
Sujeito 10	1	1	1	1	1	2/3
Total (x/30 ensaios)	27/30	22/30	23/30	24/30	20/30	23/30
%	90	73.3	76.7	80	66.7	76.7

Notas. Para o cálculo da % de acerto de cada juiz foram tomados em consideração 30 ensaios ([Ax10 + Bx10 + Cx10]); cada juiz pode acertar x/3 por sujeito; 0 = erra em todos os ensaios; 1/3 = acerta num ensaio; 2/3 acerta em dois ensaios; 1 = acerta em todos os ensaios; M = sexo masculino; F = sexo feminino.

É ainda possível constatar que há, por parte de todos os juízes, uma taxa de acerto de 100% no que diz respeito à análise do sujeito 5. Semelhante situação ocorre

também com os sujeitos 7 e 10, em que a totalidade dos juízes acerta em todos os ensaios à exceção do último.

b) Análise dos indicadores base

De acordo com a análise dos dados observacionais por parte dos juízes, foi possível verificar quais os aspetos/indicadores verbais e não-verbais tidos em conta para as respetivas considerações acerca da veracidade dos relatos visualizados. Assim, para cada um dos juízes envolvidos no estudo, apresenta-se em tabela os principais indicadores base, sendo estes dados apresentados de forma mais completa em anexo. A exposição da presente análise será apresentada por ordem de eficácia, do menos eficaz para o mais eficaz.

Para a deteção da mentira, o juiz 5 foca-se em apenas dois indicadores correspondentes às características vocais, três aspetos relacionados com as características faciais/movimentos e somente a uma das características do discurso (Anexo M).

Tabela 13. **Principais indicadores base do juiz 5.**

Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);
	Resposta pura;
Características Faciais/movimentos	Desvio do olhar;
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;
Características do discurso	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).

Para as suas respostas, o juiz 2 prestou atenção a todos os indicadores correspondentes às características vocais, bem como a todos os aspetos pertencentes às características faciais/movimentos, e ainda à riqueza do discurso (Anexo J).

Tabela 14. Principais indicadores base do juiz 2

Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;
	Resposta pura;
Características Faciais/ movimentos	Desvio do olhar;
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;
Características do discurso	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).

No que concerne aos indicadores base tidos em conta por parte do juiz 3, estes englobam todos aqueles que correspondem às características vocais, ao desvio do olhar, aos movimentos complementares do que está a ser dito e ainda aos movimentos dos membros ou mudança de posição. Além destes, foca-se ainda no uso de palavras de autorreferência e na riqueza do discurso K).

Tabela 15. Principais indicadores base do juiz 3.

Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;
	Resposta pura;
Características Faciais/ movimentos	Desvio do olhar;
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;
Características do discurso	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).

Como base para as suas respostas, o juiz 6 foca-se somente num aspeto das características vocais, em três indicadores das características faciais/movimentos, não se baseando em qualquer aspeto relacionado com o discurso (Anexo N).

Tabela 16. Principais indicadores base do juiz 6.

Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);
Características Faciais/ movimentos	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;

Relativamente ao juiz 4, também este se foca em todas as características vocais, no desvio do olhar, nos movimentos dos membros ou mudança de posição e ainda no uso de expressões como “*sempre/nunca*” e à riqueza do discurso (Anexo L).

Tabela 17. Principais indicadores base do juiz 4.

Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;
	Resposta pura;
Características Faciais/ movimentos	Desvio do olhar;
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).

Por último, no que diz respeito ao juiz 1 é possível verificar que, para as suas respostas, este se baseou maioritariamente na riqueza dos vários discursos bem como nos desvios oculares por parte dos entrevistados e nos períodos de silêncio durante o discurso. Além disso, prestou de igual modo atenção às hesitações, aos períodos de silêncio entre o momento em que a questão é lançada e o início da resposta, ao

sorriso/expressão facial, e ainda aos movimentos complementares ao que estava a ser dito verbalmente (Anexo I).

Tabela 18. **Principais indicadores base do juiz 1.**

Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;
	Resposta pura;
Características Faciais/ movimentos	Desvio do olhar;
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);
Características do discurso	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).

Conclusões

Através do estudo 1 foi possível evidenciar a existência de padrões comuns de resposta no que concerne ao recurso a aspetos verbais e não verbais/comportamentais no comportamento de mentira. Isto é, verificou-se que cada um dos sujeitos analisados apresenta características semelhantes quando relata enganosamente, existindo então aquilo que ao longo do trabalho foi chamado de padrão comum de resposta. Além disso, foi ainda possível aferir que estes padrões podem ser repetidos ou similares entre sujeitos. Quer isto dizer que, possivelmente, numa escala mais alargada, existem pessoas que ao relatar factos falsos evidenciam determinados aspetos/indicadores. Ao relacionar estes dados com os domínios da personalidade, não foi possível retirar conclusões objetivas. Contudo, pode ser criada a hipótese de que existe uma relação entre sujeitos com um índice de *Neuroticismo* inferior à média e o recurso a movimentos dos membros ou mudança de posição quando discursam enganosamente.

Perante a investigação relacionada com o estudo 2, é possível concluir que as pessoas inexperientes no campo da deteção da mentira apresentam uma taxa de eficácia consideravelmente significativa. À parte disso, e segundo o propósito fulcral do estudo, foi possível verificar que as pessoas comuns apresentam algumas similitudes no que aos aspetos/indicadores potenciais de mentira diz respeito, ou seja, baseiam-se em princípios idênticos para detetar a mentira. De acordo com este estudo verificou-se que as características vocais, mais propriamente as hesitações no discurso e o período de silêncio durante o mesmo são os principais aspetos tidos em conta para detetar a relatos enganosos por parte dos juízes com maior taxa de acerto, acabando por ser esta a mais evidente diferença comparativamente com os sujeitos com menor taxa de acerto. Além disso, no que concerne às características faciais/movimentos, o desvio ocular por parte dos mentirosos e as movimentações dos membros ou a mudança de posição refletem também algum peso nas considerações dos sujeitos. Por último, relacionada com as características do discurso, a riqueza do mesmo apresenta de igual modo um papel fundamental na deteção da mentira.

Bibliografia

- Almiro, P. A., Marques-Costa, C., & Simões, M. R. (2015). Questionário de Personalidade de Eysenck–Forma Revista (EPQ-R). *Escalas e Testes na Demência*, 206-213.
- American Psychological Association (2010). *Dicionário de psicologia APA*. Porto Alegre: Artmed.
- DePaulo, B. M., Kashy, D. A., Kirkendol, S. E., Wyer, M. M., & Epstein, J. A. (1996). Lying in everyday life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(5), 979-995.
- DePaulo, B. M., Lindsay, J.J., Malone, B.E., Muhlenbruck, L., Charlton, K. & Cooper, H. (2003). Cues to deception. *Psychological Bulletin*, 129(1), 74-118.
- Ekman, P. (1992). *Telling lies: Clues to deceit in the marketplace, politics and marriage*. New York: W.W. Norton.
- Ekman, P. (1985). *Telling Lies: Clues to Deceit in the Marketplace, Politics, and Marriage*. New York, NY: W. W. Norton & Company.
- Eysenck, S. B., Eysenck, H. J., & Barrett, P. (1985). A revised version of the psychoticism scale. *Personality and individual differences*, 6(1), 21-29.
- Gödert, H. W., Gamer, M., Rill, H.-G., & Vossel, G. (2005). *Statement validity assessment: Inter-rater reliability of criteria-based content analysis in the mock-crime paradigm*. *Legal and Criminological Psychology*, 10(2), 225–245.
- Granhag, P. A., & Strömwall, L. A. (2002). *Repeated interrogations: verbal and non-verbal cues to deception*. *Applied Cognitive Psychology*, 16(3), 243–257.
- Granhag, P. A., & Strömwall, L. A. (2004). *The Detection of Deception in Forensic Contexts*. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Gudjonsson, G. H. (2003). *The Psychology of Interrogations and Confessions: A Handbook*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Köhnken, G. (2004). *Statement validity analysis and the 'detection of the truth'*. In P. A. Granhag, & L. A. Strömwall. (Eds.), *The detection of deception in forensic contexts* (pp. 41-63). United Kingdom: Cambridge University Press.
- Memon, A. A., Vrij, A., & Bull, R. (2003). *Psychology and Law: Truthfulness, Accuracy and Credibility*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Oberlander, V. A., Naefgen, C., Koppehele-Gossel, J., Quinten, L., Banse, R., & Schmidt, A. F. (2016). *Validity of content-based techniques to distinguish true and fabricated statements: A meta-analysis*. *Law and Human Behavior*, 40(4), 440–457.
- Oliveira, J. F. A. D. (2013). *Estudos de validação da Escala de Desejabilidade Social-DESCA* (Master's thesis).
- Porter, S., & ten Brinke, L. (2010). The truth about lies: What works in detecting high-stakes deception? *Legal and criminological Psychology*, 15(1), 57-75.

- Sporer, S. (2004). *Reality monitoring and detection of deception*. In P. A. Granhag, & L. A. Strömwall. (Eds.), *The detection of deception in forensic contexts* (pp. 41-63). United Kingdom: Cambridge University Press.
- Steller, M., & Köhnken, G. (1989). Criteria-based statement analysis. In D. C. Raskin (Ed.), *Psychological methods in criminal investigation and evidence* (pp. 217-245). New York: Springer.
- Synnott, J., Dietzel, D., & Ioannou, M. (2015). *A review of the polygraph: history, methodology and current status*. *Crime Psychology Review*, 1(1), 59–83.
- Vrij, A. (2003). *Detecting lies and deceit: The psychology of lying and the implications for professional practice*. New York: Wiley
- Vrij, A. (2004). Guidelines to catch a liar. In Granhag, P. A., & Strömwall, L. A. (2004). *The Detection of Deception in Forensic Contexts*. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- Vrij, A. (2016). Baseline as a lie detection method. *Applied Cognitive Psychology*, 30(6), 1112-1119.
- Vrij, A., & Granhag, P. A. (2014). *Eliciting Information and Detecting Lies in Intelligence Interviewing: An Overview of Recent Research*. *Applied Cognitive Psychology*, 28(6), 936–944.
- Vrij, A., Edward, K., Roberts, K. P., & Bull, R. (2000). Detecting deceit via analysis of verbal and nonverbal behavior. *Journal of Nonverbal behavior*, 24(4), 239-263.
- Vrij, A., Fisher, R. P., & Blank, H. (2017). A cognitive approach to lie detection: A meta-analysis. *Legal and Criminological Psychology*, 22(1), 1-21.
- Vrij, A., Granhag, P. A., & Porter, S. (2010). Pitfalls and opportunities in nonverbal and verbal lie detection. *Psychological science in the public interest*, 11(3), 89-121.
- Vrij, A., Leal, S., & Fisher, R. P. (2018). *Verbal Deception and the Model Statement as a Lie Detection Tool*. *Frontiers in Psychiatry*, 9.
- Vrij, A. (2008). *Detecting Lies and Deceit: Pitfalls and Opportunities* (2^a ed.). Hoboken, NJ: John Wiley & Sons.
- Walczyk, J. J., Harris, L. L., Duck, T. K., & Mulay, D. (2014). *A social-cognitive framework for understanding serious lies: Activation-decision-construction-action theory*. *New Ideas in Psychology*, 34, 22–36.
- Walczyk, J. J., Roper, K. S., Seemann, E., & Humphrey, A. M. (2003). *Cognitive mechanisms underlying lying to questions: response time as a cue to deception*. *Applied Cognitive Psychology*, 17(7), 755–774.
- Walczyk, J. J., Schwartz, J. P., Clifton, R., Adams, B., Wei, M. I. N., & Zha, P. (2005). Lying person-to-person about life events: A cognitive framework for lie detection. *Personnel Psychology*, 58(1), 141-170.

Anexos

Anexo A – Consentimento de gravação e divulgação de imagem



Declaração

Declaro _____ que _____ eu,
_____, fui

informado que a informação gravada em vídeo será utilizada estritamente para efeito de investigação, não sendo usada para qualquer outro fim. Fui ainda informado(a) que as imagens gravadas serão reproduzidas, com a finalidade referida, perante indivíduos selecionados para o efeito de estudo.

Dou o meu consentimento para a gravação ser realizada:

Coimbra, ___ de _____ de _____

(assinatura)

O investigador,

(Pedro Barreira)

Anexo B – Questionário sociodemográfico

Dados do participante

Nome:

Idade (data de nascimento):

Género: __ masculino __ feminino

Residência:

Contacto:

Escolaridade (reprovações):

Atividade profissional:

Agregado Familiar:

Profissão (pai):

Profissão (mãe):

Anexo C - Questionário de Personalidade de Eysenk – Forma Revista (EPQ-R; Eysenck & Eysenck, 1993; Almiro & Simões, 2014)

EPQ-R

VERSÃO ORIGINAL: SYBIL EYSENCK, HANS EYSENCK, & PAUL BARRETT (1985). VERSÃO PORTUGUESA: PEDRO ARMELIM ALMIRO, & MÁRIO R. SIMÕES (2013).

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO:

Por favor, em cada questão que se segue responda **Sim (S)** ou **Não (N)**, assinalando com uma cruz (X). Não há respostas “certas” ou “erradas”, por isso **responda de acordo com a sua maneira habitual de ser, pensar e sentir**. Responda rapidamente e não pense demasiado no significado exato das mesmas questões. **As respostas são confidenciais.**

1.	Tem muitos passatempos diferentes?	S	N
2.	Gosta de conhecer novas pessoas?	S	N
3.	Alguma vez se sentiu muito infeliz sem razão?	S	N
4.	É uma pessoa faladora?	S	N
5.	O seu estado de humor tem muitas vezes altos e baixos?	S	N
6.	Daria dinheiro para fins de caridade?	S	N
7.	Se disser que vai fazer alguma coisa, cumpre <i>sempre</i> a sua promessa por mais incómodo que isso seja?	S	N
8.	Habitualmente é capaz de se descontrair e de se divertir numa festa animada?	S	N
9.	Preocupa-se frequentemente com coisas que não deveria ter feito ou dito?	S	N
10.	É uma pessoa alegre e bem-disposta?	S	N
11.	É uma pessoa que se irrita com facilidade?	S	N
12.	Alguma vez estragou ou perdeu uma coisa que pertencesse a outra pessoa?	S	N
13.	Ficaria muito perturbado(a) se visse uma criança ou um animal sofrer?	S	N
14.	Alguma vez culpou alguém sabendo que a responsabilidade era sua?	S	N
15.	Fica ofendido(a) com facilidade?	S	N

16.	Em encontros sociais prefere ficar em segundo plano?	S	N
17.	Já alguma vez quis ficar com mais do que aquilo que lhe pertencia?	S	N

18.	Costuma sentir dificuldades em tomar decisões?	S	N
19.	Gosta de sair muitas vezes?	S	N
20.	Todos os seus hábitos são bons e desejáveis?	S	N
21.	É uma pessoa preocupada?	S	N
22.	Às vezes fala sobre coisas de que nada sabe?	S	N
23.	Acha-se uma pessoa nervosa?	S	N
24.	Tem inimigos que lhe querem fazer mal?	S	N
25.	Sente-se muitas vezes perturbado(a) por sentimentos de culpa?	S	N
26.	Está sempre disposto(a) a admitir os erros que comete?	S	N
27.	É capaz de animar facilmente uma festa aborrecida?	S	N
28.	Às vezes gaba-se um pouco?	S	N
29.	Sente-se muitas vezes “farto(a)” de tudo?	S	N
30.	Alguma vez disse mal de alguém?	S	N
31.	Acha-se uma pessoa tensa e que “ferve em pouca água”?	S	N
32.	Gosta de se misturar com as pessoas?	S	N
33.	Sofre dos “nervos”?	S	N
34.	Geralmente toma a iniciativa de fazer novas amizades?	S	N
35.	Costuma sentir prazer em ver alguém com quem não simpatiza ser humilhado perante outras pessoas?	S	N
36.	Quando as pessoas falam consigo tem quase sempre uma “resposta pronta”?	S	N
37.	Sente-se muitas vezes abatido(a) e cansado(a) sem motivo?	S	N
38.	Alguma vez fez batota num jogo?	S	N
39.	Gosta de fazer coisas em que tem que atuar rapidamente?	S	N

40.	Existem muitas pessoas que tentam evitá-lo(a)?	S	N
41.	Alguma vez ficou com alguma coisa (nem que fosse um alfinete ou um botão) que pertencesse a outra pessoa?	S	N
42.	Já alguma vez desejou estar morto(a)?	S	N
43.	Nas conversas, tem tendência a falar mais do que as outras pessoas?	S	N
44.	Fica preocupado(a) durante muito tempo depois de uma experiência embaraçosa?	S	N
45.	É capaz de organizar e animar uma festa?	S	N

46.	Já alguma vez insistiu em impor a sua vontade?	S	N
47.	Sente-se muitas vezes só?	S	N
48.	Tenta não ser grosseiro(a) com as pessoas?	S	N
49.	Age sempre de acordo com o que diz?	S	N
50.	Costuma ficar aborrecido(a) com a maneira como as pessoas o(a) tratam?	S	N
51.	Alguma vez se atrasou para um compromisso ou para o seu trabalho?	S	N
52.	Tem muitos amigos?	S	N
53.	Quando era criança alguma vez foi mal-educado(a) para com os seus pais?	S	N
54.	Colaboraria com as associações que ajudam as pessoas mais desfavorecidas (ou marginalizadas)?	S	N
55.	Sente-se, muitas vezes, a rebentar de energia?	S	N
56.	Gosta de festas ou reuniões sociais com muita gente?	S	N
57.	Fica especialmente afetado(a) com algumas coisas?	S	N
58.	Quando está irritado(a) (ou de mau humor) tem dificuldade em controlar-se?	S	N
59.	Deixa às vezes para amanhã o que deveria fazer hoje?	S	N
60.	Às vezes sente-se cheio(a) de energia e outras vezes muito abatido(a)?	S	N
61.	Já alguma vez disse, propositadamente, alguma coisa para magoar alguém?	S	N
62.	É uma pessoa sofredora?	S	N

63.	Emprestaria dinheiro a um amigo que estivesse a precisar?	S	N
64.	Gosta de muita excitação e animação à sua volta?	S	N
65.	Fica facilmente ofendido(a) se as pessoas o(a) criticam a si ou o seu trabalho?	S	N
66.	Os outros acham-no(a) uma pessoa muito divertida?	S	N
67.	Sente-se muitas vezes tenso(a) e enervado(a)?	S	N
68.	Alguma vez aceitou um elogio sabendo que o mérito era de outra pessoa?	S	N
69.	Gostaria que as outras pessoas tivessem medo de si?	S	N
70.	Gosta de contar anedotas e histórias engraçadas aos seus amigos?	S	N

Anexo D – Questionário de Desejabilidade Social (DESCA – Coimbra; I. Alberto, J.

Oliveira & M. Fonseca, 2012)

DESCA-Coimbra

I. Alberto, J. Oliveira & M. Fonseca (2012)

A seguir vai encontrar um conjunto de frases sobre o que as pessoas sentem e a forma como se comportam na relação com os outros. Coloque um X no número que corresponde mais à sua opinião: **1**

= Discordo completamente; 2 = Discordo; 3 = Concordo, 4= Concordo completamente.

Como é um questionário de opinião, não há respostas certas nem erradas.

Muito obrigado pela sua colaboração

1. Tento perceber o que agrada às pessoas com quem me relaciono para corresponder ao que esperam de mim	1	2	3	4
2. Preciso que me digam que estou a fazer bem para me sentir confiante	1	2	3	4
3. Gosto de todas as pessoas que conheço	1	2	3	4
4. Tenho medo de não responder ao que os outros esperam de mim	1	2	3	4
5. É importante para mim que os outros me digam que sou boa pessoa	1	2	3	4
6. Tenho cuidado em não contrariar as outras pessoas para que continuem a gostar de mim	1	2	3	4
7. Mostro emoções que nem sempre sinto para ser aceite pelos outros	1	2	3	4
8. Sou sempre amável com toda a gente	1	2	3	4
9. Não dou a minha opinião quando ela é diferente da das outras pessoas, com medo que gostem menos de mim	1	2	3	4
10. Sou simpático com toda a gente	1	2	3	4
11. Para mim é mais importante que os outros gostem de mim do que defender o que penso	1	2	3	4
12. Há pessoas com as quais não consigo ser simpático	1	2	3	4
13. As pessoas que me conhecem têm todas uma boa impressão sobre mim	1	2	3	4
14. É importante que as outras pessoas gostem todas de mim	1	2	3	4
15. Tento não dizer às pessoas coisas que as deixem magoadas ou tristes, para não perder a sua amizade	1	2	3	4

Anexo E – Tabela elaborada para o presente estudo



Estudo sobre a Validação do Testemunho

Projeto de investigação no âmbito da dissertação de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde - Subárea de especialização em Psicologia Forense

Em seguida serão apresentados curtos vídeos nos quais cada sujeito dá uma resposta **verdadeira** e outra **falsa** para a mesma questão colocada. Identifique, com base nas diferentes características abaixo mencionadas, a validade para cada testemunho, assinalando na tabela quais os aspetos em que se baseou, assim como a **maior (+)**, **menor (-)** ou **igual (=)** presença destes em cada vídeo.

Sujeito X		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);						
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;						
	Resposta pura;						
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;						
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);						
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);						
Características do discurso	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;						
	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;						
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);						
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).						
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)							

Anexos F – Análise exploratória da existência de padrões comuns

Tabela 19. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 1.

Sujeito 1		A		B		C		Padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	+	-	-	+	Não
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	=	=	+	-	Não
	Resposta pura;	-	+	=	=	-	+	Não
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	-	+	+	-	Não
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	-	+	-	+	Não
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+	Sim
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	=	=	Não
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	-	+	+	-	Não
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	+	-	=	=	Não
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	+	-	Não
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Tabela 20. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 2.

Sujeito 2		A		B		C		Padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	-	+	+	-	Não
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	+	-	Sim
	Resposta pura;	-	+	-	+	-	+	Sim
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	-	+	+	-	Não
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	-	+	Não
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	-	+	+	-	Não
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+	Sim
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	+	-	+	-	Não
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	+	-	-	+	Não
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	=	=	Não
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Tabela 21. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 3.

Sujeito 3		A		B		C		Existência de padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+	Sim
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	+	-	Não
	Resposta pura;	+	-	-	+	-	+	Não
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	+	-	-	+	Não
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	-	+	Não
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+	Sim
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+	Sim
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	-	+	-	+	-	+	Sim
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	-	+	-	+	Não
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	-	+	Não
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Tabela 22. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 4.

Sujeito 4		A		B		C		Existência de padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	+	-	+	-	Não
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	-	+	=	=	Não
	Resposta pura;	+	-	=	=	-	+	Não
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	+	-	+	-	Sim
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	-	+	Sim
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	+	-	-	+	Não
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	-	+	Não
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	-	+	+	-	-	+	Não
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	=	=	-	+	Não
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	=	=	Sim
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Tabela 23. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 5.

Sujeito 5		A		B		C		Existência de padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	+	-	Não
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	+	-	Não
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-	Sim
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+	Sim
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	+	-	-	+	Não
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	-	+	-	+	Não
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	-	+	Não
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	+	-	=	=	=	=	Não
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	+	-	=	=	Não
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-	Sim
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Tabela 24. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 6.

Sujeito 6		A		B		C		Existência de padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	-	+	-	+	Não
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	+	-	=	=	Não
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-	Sim
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	-	+	=	=	Não
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	+	-	+	-	Sim
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	-	+	+	-	Não
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	-	+	-	+	Não
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	-	+	=	=	=	=	Não
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	+	-	=	=	Não
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	-	+	-	+	Não
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Tabela 25. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 7.

Sujeito 7		A		B		C		Existência de padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	+	-	+	-	Sim
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=	Sim
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-	Sim
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+	Sim
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	+	-	Não
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	-	+	+	-	Não
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+	Sim
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=	Sim
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	-	+	-	+	Sim
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	-	+	=	=	Não
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Tabela 26. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 8.

Sujeito 8		A		B		C		Existência de padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	+	-	-	+	Não
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	+	-	+	-	Não
	Resposta pura;	-	+	-	+	-	+	Sim
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	=	=	+	-	Não
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	+	-	-	+	Não
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+	Sim
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	-	+	-	+	Não
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=	Sim
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	+	-	+	-	Não
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	-	+	+	-	+	-	Não
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Tabela 27. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 9.

Sujeito 9		A		B		C		Existência de padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	+	-	-	+	Não
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	=	=	=	=	Não
	Resposta pura;	+	-	=	=	=	=	Não
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	-	+	Não
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	+	-	+	-	Não
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	=	=	=	=	Sim
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	+	-	Não
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	+	-	=	=	Não
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	+	-	+	-	Sim
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	+	-	-	+	Não
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Tabela 28. Dados observacionais correspondentes ao sujeito 10.

Sujeito 10		A		B		C		Existência de padrão comum
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+	Sim
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=	Sim
	Resposta pura;	=	=	+	-	+	-	Não
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	+	-	+	-	Não
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	-	+	Sim
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	+	-	+	-	Não
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	+	-	Não
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	-	+	=	=	Não
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	+	-	-	+	Não
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-	Sim
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F	

Notas. A = ensaio 1; B = ensaio 2; C = ensaio 3; A1,A2,B1,B2,C1 e C2 = vídeos 1 e 2 de cada ensaio; Padrão comum = análise exploratória; Testemunho V/F = análise confirmatória; Sim = existem padrões comuns de resposta; Não = não existem padrões comuns de resposta.

Anexo G – Tabela descritiva da existência comum de padrões entre sujeitos

Indicadores verbais e não verbais		Existência confirmatória de padrões comuns entre sujeitos (análise interindividual)
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	3-7-10
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	2-7-8
	Resposta pura;	2-5-6-7
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	5-7
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	6-10
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	1-3
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	2-3-7-8
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	3-4-7-8
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	7-9
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	5-8-10

Nota. 1 a 10 corresponde ao número do sujeito.

Anexo H – Resultados obtidos nos questionários administrados

	EPQ-R				DESCA		
	N	E	P	L	BAS	GIS	DR
Sujeito 1	0.823	0.09	-0.77	-2.07	1.04	-1.79	1.35
Sujeito 2	1.19	-1.94	-0.77	0.09	1.36	-0.77	0.89
Sujeito 3	-1.70	0.09	-0.77	-0.72	0.07	0.24	-1.90
Sujeito 4	-0.62	1.22	-0.77	-1.26	0.72	2.42	1.10
Sujeito 5	0.64	-0.14	-0.001	-2.33	0.08	0.54	1.10
Sujeito 6	1	0.31	-0.77	-1.53	0.07	0.24	2.28
Sujeito 7	-1.35	0.77	-0.77	-0.18	-0.57	2.28	-0.04
Sujeito 8	-0.62	0.13	-0.001	-0.99	-0.88	-0.86	-0.29
Sujeito 9	-1.53	1.67	-0.77	-0.99	0.71	0.24	0.42
Sujeito 10	-0.98	1.44	-0.008	-0.72	-0.25	-0.77	-0.51

Notas. N = Neuroticismo; E = Extroversão; P = Psicoticismo; L= Mentira; BAS = Busca de Aprovação Social; DR = Dependência Relacional; GIS = Gestão da Imagem Social.

Anexo I – Tabelas respeitantes à análise interpretativa por parte do juiz 1

Sujeito 1		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	=	=	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	=	=	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	=	=	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	+	-	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	-	+	+	-
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	-	+	+	-
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	=	=	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 2		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	+	-	+	-	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	-	+
	Resposta pura;	+	-	-	+	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	+	-	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	=	=	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	+	-	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	+	-
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	+	-	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	+	-	+	-	+	-
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	V	F

Sujeito 3		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	-	+	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	+	-
	Resposta pura;	+	-	+	-	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	+	-
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	=	=	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	+	-	+	-	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	=	=	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 4		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	+	-	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	=	=
	Resposta pura;	=	=	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	+	-	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	+	-	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	-	+	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	V	F

Sujeito 5		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	+	-	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	+	-	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 6		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	+	-	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 7		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	-	+	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	+	-	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	+	-	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 8		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	-	+	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	-	+	=	=
	Resposta pura;	=	=	+	-	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	-	+	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	=	=	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	-	+	+	-	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 9		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	-	+	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	+	-	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	-	+	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	-	+	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 10		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	=	=	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	=	=	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Anexo J – Tabelas respeitantes à análise interpretativa por parte do juiz 2

Sujeito 1		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	=	=	-	+	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	=	=	+	-
	Resposta pura;	+	-	+	-	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	+	-	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	=	=	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	+	-
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	+	-	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	F	V

Sujeito 2		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	=	=	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	+	-	=	=
	Resposta pura;	=	=	=	=	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	+	-	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	-	+	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	+	-
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	-	+	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	F	V

Sujeito 3		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	=	=	=	=	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	+	-	=	=
	Resposta pura;	=	=	-	+	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	-	+	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	=	=	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	-	+	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	F	V

Sujeito 4		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	=	=	-	+	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	-	+	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	=	=	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	+	-	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	-	+	+	-	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	-	+	+	-	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	V	F

Sujeito 5		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	=	=	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	-	+	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 6		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	=	=	=	=	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	-	+
	Resposta pura;	-	+	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	+	-	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	V	F

Sujeito 7		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	+	-	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	-	+	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 8		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	-	+	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	-	+	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 9		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	=	=	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	+	-
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	=	=	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 10		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	=	=	=	=	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	-	+	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Anexo K – Tabelas respeitantes à análise interpretativa por parte do juiz 3

Sujeito 1		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	=	=	+	-	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	-	+
	Resposta pura;	+	-	-	+	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	+	-	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	+	-	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	=	=	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	=	=	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	-	+	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	F	V	V	F

Sujeito 2		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	+	-	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	=	=	+	-
	Resposta pura;	+	-	=	=	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	+	-
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	+	-	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	-	+	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	+	-
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	-	+	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	F	V

Sujeito 3		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	+	-
	Resposta pura;	+	-	=	=	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	=	=	+	-
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	=	=	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	=	=	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	+	-	+	-
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	=	=	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	F	V

Sujeito 4		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	-	+	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	=	=	+	-
	Resposta pura;	-	+	+	-	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	-	+	+	-
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	+	-
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	-	+	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	F	V

Sujeito 5		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	-	+	-	+	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	-	+	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 6		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 7		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	=	=	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 8		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	++	-	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	-	+
	Resposta pura;	=	=	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 9		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	=	=	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	-	+	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	-	+	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 10		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	+	-	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	-	+	-	+	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	-	+	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Anexo L – Tabelas respeitantes à análise interpretativa por parte do juiz 4

Sujeito 1		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	=	=	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	-	+	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	+	-	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	+	-	+	-
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	-	+	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	=	=	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	V	F

Sujeito 2		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	+	-	-	+
	Resposta pura;	+	-	-	+	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	+	-	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	+	-	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	+	-	-	+	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	=	=	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	V	F

Sujeito 3		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	=	=	+	-	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	+	-
	Resposta pura;	+	-	-	+	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	+	-	+	-
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	+	-	+	-
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	+	-	+	-
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	-	+	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	F	V

Sujeito 4		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	+	-	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	=	=
	Resposta pura;	-	+	-	+	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	-	+	+	-
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	+	-	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	+	-	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	-	+	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	+	-	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	F	V	F	V

Sujeito 5		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	+	-	-	+
	Resposta pura;	+	-	=	=	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	+	-	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	+	-	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	-	+	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	=	=	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 6		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	+	-	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	+	-	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	-	+	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	=	=	+	-
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	=	=	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 7		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	=	=	+	-
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	+	-	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	-	+	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 8		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	=	=	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	=	=
	Resposta pura;	-	+	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	+	-	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	+	-	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	+	-
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	V	F

Sujeito 9		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	=	=	+	-	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	=	=	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	-	+	-	+	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 10		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	=	=	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	=	=	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	-	+	-	+	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	-	+	+	-	+	-
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Anexo M – Tabelas respeitantes à análise interpretativa por parte do juiz 5

Sujeito 1		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	+	-	+	-	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	+	-
	Resposta pura;	=	=	=	=	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	+	-	+	-
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	-	+	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	-	+	+	-
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	-	+	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	+	-	+	-	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	F	V

Sujeito 2		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	+	-	-	+	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	=	=	=	=
	Resposta pura;	=	=	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	-	+	+	-
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	-	+	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	+	-
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	-	+	+	-
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	V	F

Sujeito 3		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	=	=	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	-	+	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	+	-	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	+	-	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	F	V

Sujeito 4		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	+	-	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	=	=	+	-	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	+	-	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	+	-	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	+	-	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	-	+	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	+	-	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	+	-	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	F	V

Sujeito 5		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	=	=	=	=	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	=	=	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	+	-	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 6		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	=	=	+	-	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	+	-	=	=
	Resposta pura;	+	-	-	+	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	=	=	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	+	-	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	-	+	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	+	-	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	F	V

Sujeito 7		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	+	-	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	-	+
	Resposta pura;	+	-	-	+	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	+	-	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	=	=	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	-	+	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	+	-	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 8		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	-	+
	Resposta pura;	-	+	=	=	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	-	+	+	-
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	+	-	+	-
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	-	+	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	V	F	V	F

Sujeito 9		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	=	=	==	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	=	=	-	+	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	+	-	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	=	=	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	+	-	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	-	+	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	V	F

Sujeito 10		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	=	=	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	+	-
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Anexo N – Tabelas respeitantes à análise interpretativa por parte do juiz 6

Sujeito 1		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	+	-	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	=	=	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	=	=	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	-	+	+	-	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	V	F

Sujeito 2		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	=	=	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	+	-
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	-	+	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 3		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	=	=	+	-	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	=	=	=	=	-	+
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	+	-	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	+	-	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	+	-	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	+	-	-	+
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	-	+
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	-	+
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 4		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	=	=	+	-	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	=	=	=	=
	Resposta pura;	=	=	=	=	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	-	+	=	=	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 5		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	-	+	+	-	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	-	+
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	-	+	-	+	-	+
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	+	-	-	+
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	-	+	-	+	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	+	-	+	-	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 6		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	-	+	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	-	+	=	=
	Resposta pura;	+	-	+	-	+	-
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	-	+	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	+	-	-	+	+	-
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	=	=	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	V	F	V	F

Sujeito 7		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	-	+	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	-	+	=	=
	Resposta pura;	+	-	=	=	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	-	+	+	-	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	+	-	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	+	-	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	-	+	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	F	V

Sujeito 8		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ah”; “hum”; “eee”; etc.);	+	-	=	=	=	=
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	+	-	+	-	-	+
	Resposta pura;	-	+	-	+	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	=	=	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	+	-	+	-
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	+	-	+	-	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	+	-	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “sempre”; “nunca”; “ninguém”; “toda a gente”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“Eu”; “Mim”; “Meu”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	-	+	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		F	V	F	V	F	V

Sujeito 9		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	+	-	-	+
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	=	=	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	=	=	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	+	-	-	+
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	+	-
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	=	=	=	=
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	-	+	=	=	-	+
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	-	+	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	=	=	=	=	+	-
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	V	F

Sujeito 10		A		B		C	
		A1	A2	B1	B2	C1	C2
Características Vocais	Hesitações no discurso (utilização de “ <i>ah</i> ”; “ <i>hum</i> ”; “ <i>eee</i> ”; etc.);	-	+	+	-	+	-
	Períodos de silêncio entre uma questão e a resposta;	-	+	=	=	=	=
	Resposta pura;	+	-	-	+	=	=
Características Faciais / movimentos	Desvio do olhar;	=	=	+	-	=	=
	Sorriso/expressão facial (presença/ausência);	=	=	=	=	=	=
	Ilustração (movimentos de mãos e braços destinado a modificar/complementar o que está a ser dito verbalmente);	=	=	+	-	+	-
	Movimentos das pernas ou pés/tronco/cabeça/mudar de posição em que está sentado/a;	=	=	=	=	=	=
Características do discurso	Uso de frases como “ <i>sempre</i> ”; “ <i>nunca</i> ”; “ <i>ninguém</i> ”; “ <i>toda a gente</i> ”; etc.;	=	=	=	=	=	=
	Uso de palavras de autorreferência (“ <i>Eu</i> ”; “ <i>Mim</i> ”; “ <i>Meu</i> ”);	=	=	=	=	=	=
	Riqueza das respostas (expressões/exemplos específicos).	-	+	=	=	=	=
Testemunho verdadeiro (V) ou falso (F)		V	F	F	V	V	F